

# Pedágio na BR-356: cobrança chega antes da melhoria, e motoristas pagam a conta



O governo de Minas Gerais acaba de lançar o edital do projeto Via Liberdade, um plano ambicioso de concessão de rodovias que inclui a BR-356 e outras estradas essenciais para o turismo e a economia do estado. Mas, em meio a promessas de modernização e melhorias, um detalhe revolta motoristas e moradores: a cobrança de pedágios começará antes das obras de infraestrutura saírem do papel.

## Quatro pedágios, nenhuma melhoria

A partir de janeiro de 2027, quem sair de Belo Horizonte em direção a Mariana ou Ouro Preto terá que desembolsar R\$ 11,16 para passar por quatro novos pontos de cobrança ao longo da BR-356, MG-262 e MG-329. Dois desses pedágios ficarão na BR-356, em Itabirito e Ouro Preto; os outros dois, na MG-262 (Acaiaca) e na MG-329 (Ponte Nova). No entanto, nenhuma obra significativa terá sido realizada até lá. O motorista pagará por uma rodovia que segue perigosa, sem duplicação e com infraestrutura precária.

O mais curioso? As cobranças acontecerão sem a instalação de praças físicas de pedágio. O governo afirma que o sistema automático vai agilizar o processo, mas na prática isso significa que nem mesmo a geração de empregos locais será um benefício da concessão.

## Investimento bilionário, mas para quem?

O governo estadual afirma que o investimento total no projeto Via Liberdade será de R\$ 6 bilhões, dos quais R\$ 2 bilhões virão do acordo de reparação pelo rompimento da barragem de Mariana. O restante será responsabilidade da empresa vencedora do leilão, previsto para julho deste ano. O contrato de concessão, por sua vez, será assinado apenas em 2026, um ano antes do início da cobrança dos pedágios.

Ou seja, os motoristas pagarão para que a empresa tenha recursos para realizar as melhorias prometidas, sem garantia de que essas obras ocorrerão no prazo e na qualidade esperados.

## A promessa de segurança versus a realidade atual

O secretário estadual de Infraestrutura e Mobilidade, Pedro Barros, defende que a duplicação da BR-356 e as modernizações das rodovias reduzirão os acidentes em até 45%, e as mortes

no trânsito em 60%. Mas, até que essas melhorias ocorram, o governo parece disposto a cobrar da população por estradas que continuarão oferecendo riscos.

Se há urgência para a concessão, por que não há urgência para a entrega das melhorias antes da cobrança do pedágio? O modelo de concessão é usado em países turísticos como Espanha, Portugal, Alemanha e Itália, como lembrou o secretário de Cultura e Turismo, Leônidas Oliveira. Mas nesses países, a infraestrutura das rodovias já é de alto nível antes da implantação dos pedágios.

### **Minas Gerais no caminho certo?**

Com um dos maiores potenciais turísticos do Brasil, Minas Gerais poderia estar investindo primeiro na infraestrutura para depois gerar receita com pedágios, e não o contrário. Ao cobrar por uma estrada em más condições, o governo transfere a conta para os motoristas e turistas, que podem se desmotivar a visitar cidades históricas como Ouro Preto e Mariana.

O projeto Via Liberdade pode até prometer desenvolvimento, mas, por enquanto, o que se vê é uma conta salgada para quem depende dessas rodovias diariamente. Resta saber se a população aceitará pagar adiantado por uma promessa que ainda não saiu do papel.